



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | OUTUBRO 2012 | NÚMERO 49

Criar emprego é preciso!

Uma das consequências mais gravosas da política económica que tem vindo a ser concretizada nestes últimos tempos reflete-se na evolução do emprego. O Estado e as empresas não só não criam novos empregos como fazem tudo para diminuir o número de pessoas ao seu serviço. As instituições da economia social, estranguladas pela drástica contração dos programas sociais cofinanciados pela UE, seguem o mesmo caminho da dispensa de trabalhadores. Os expedientes, os biscates, a informalidade e a economia paralela surgem para muitos, sobretudo os mais novos e os desempregados, como "aspirina" para um mal que não têm meios para eliminar.

A via escolhida para combater o avolumar da

dívida externa e o défice orçamental começou a mostrar os seus efeitos mais depressivos a partir de abril, contudo tais efeitos serão ainda mais expressivos neste outono.

Não podemos conformar-nos com a perspetiva anunciada de que o desemprego vai continuar a subir e atingir proporções até há pouco tempo inimagináveis. É preciso repensar as prioridades e inscrever a criação de novos empregos como a primeira das prioridades.

O microcrédito não é estranho a esta prioridade. A mobilização dos pequenos créditos que é possível concretizar através da ANDC tem propósitos mais vastos, mas dá sempre lugar à criação de emprego, ou, cada vez mais, de empregos.

Nem sempre é assim que os microempresários se exprimem. Mais depressa dizem que criaram a sua própria empresa do que o seu próprio emprego. A realidade, porém, é que muitas vezes não foi só a si que conseguiram tirar da situação de desempregado, mas também a outros a quem integram no desenvolvimento dos seus negócios.

O terrível flagelo do desemprego não se resolve com uma medida apenas, ou com a persistência de uns quantos. São necessárias muitas ações, várias medidas e a convergência de múltiplas vontades. A ANDC é, desde sempre, uma delas.

JORGE WEMANS

Membro da Direção da ANDC

Andriy Shved e Vitaliy Kurtish

OASIS - Restaurante vegetariano
Av Marquês Sá da Bandeira, 76-A-B -
1050-050 Lisboa
www.oasis-vegetariano.com

Estamos no ano de 2008, o ano que Andriy e Vitaliy imaginaram o Oásis num jogo de futebol amigável. Seitan em molho de tomate ou moqueca de tofu. Comida saudável, num deserto de restaurantes. Mas até abrir a porta, outras se fecharam. Até que em 2010, num curso de empreendedorismo imigrante (PEI), conheceram o técnico de microcrédito que orientou a candidatura na ANDC.

Estamos no ano de 2012. O Oásis tem clientes fixos, outros que vêm e vão. Pelo menu, pela simpatia, pelo preço. É um ano de desafios, encarados com uma atitude de combater o medo e vencer as dificuldades, fundamental para as suas próprias vidas. O sonho fala-lhes de um futuro promissor. Uma cadeia de restaurantes em Portugal e no estrangeiro. Têm muitos anos para dizer que sim.



Números do Microcrédito

Os números relativos ao microcrédito não são uma surpresa para os que nos acompanham, dada a preocupação permanente que tem orientado a ANDC na divulgação dos resultados do seu trabalho, como forma de prestação de contas e de incentivar uma participação mais informada.

Entendemos fazer um ponto de situação neste boletim, apresentando informação sobre os microempresários (localização, género, idade, escolarização, nacionalidade) e sobre os seus projetos (área de atividade económica e postos de trabalho criados).

Em finais de agosto do presente ano, tínhamos 1726 projetos creditados, que mobilizaram um valor de crédito concedido de quase 10 milhões de euros (precisamente

9.893.590), resultando um valor médio próximo dos 5.700 euros.

No que se refere exclusivamente ao presente ano civil, temos 132 projetos creditados e 56 outros projetos foram aprovados pela ANDC e aguardam creditação pelas instituições bancárias.

Distribuição regional

A distribuição regional dos 1726 projetos creditados não segue o padrão de distribuição da população residente, em especial no caso do Norte, com um número de projetos muito aquém do que lhe caberia, e de Lisboa, bastante acima. No entanto, importa referir que, em relação aos primeiros anos de microcrédito (ou seja, considerando os projetos aprovados até finais de

2007), o peso do Norte subiu de 18 para 26%, o mesmo acontecendo no Algarve (de 4 para 7%). As outras NUTS II têm diminuído o seu peso, em especial Lisboa (de 43 para 37%). (ver gráfico 1)

Equilíbrio entre Mulheres e Homens

A distribuição segundo o género revela uma apreciável constância, embora com uma ligeiríssima diminuição do peso das mulheres. No total, as mulheres representam 52,4% dos promotores e os homens 47,6%, valores próximos da distribuição da população portuguesa.

Cada vez mais jovens...

A idade aqui considerada refere-se à

data da creditação dos projetos. No total, os que têm menos de 30 anos representam 30,5%, os que têm entre 30 e 49 anos são 56,4% e os que têm 50 ou mais anos 13%.

Em relação à primeira fase do microcrédito, há um aumento nítido do peso dos que têm menos de 30 anos. Se considerarmos só o ano de 2012, a tendência acentua-se, pois este grupo etário mais jovem reúne 38% dos projetos já creditados neste ano. (ver gráfico 2)

... e mais escolarizados

Desenha-se com nitidez uma tendência para o aumento do número de promotores com mais escolaridade. Para tal contribuirão fatores como a elevação geral da escolarização das camadas mais

GRÁFICO 1

Projetos creditados por NUTS II (1999-2012)

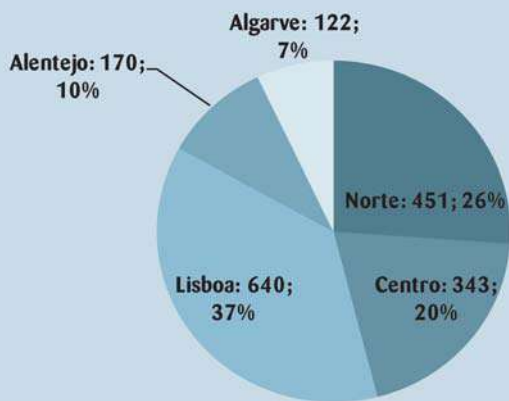
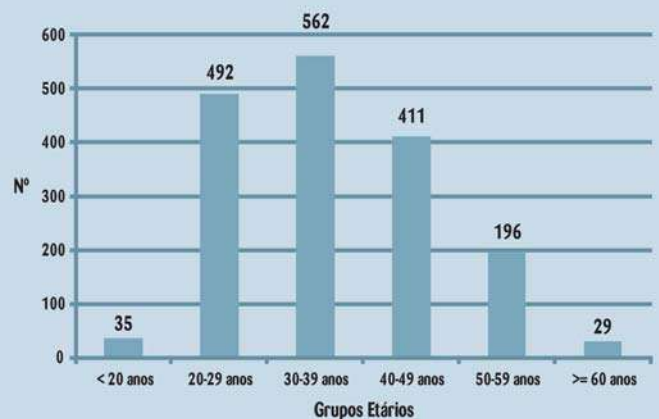


GRÁFICO 2

Projetos Creditados por Grupo Etário (1999-2012)



testemunhos

Cristina Araújo - 4 Lisbon

Bar, Makeup, Cabeleireiro e Estética
Rua de São Mamede, N°33-A Lisboa
T>218876406

"É um espaço diferente, com as vertentes bar, makeup, cabeleireiro e estética. Tenho exposições mensais, quer para promover novos valores, quer com artistas mais conceituados, resultando numa mudança visual do espaço todos os meses." "O que começou muito bem, nesta altura está muito mal, à medida que as medidas de austeridade são anunciadas. Para os próximos tempos, espero refazer protocolos e fazer novos." "O turista é, claramente, o nosso melhor cliente. É o que percebe melhor o conceito do espaço e não discute preços."

Flávio Caseiro - Quinta do Avô Caseiro

Aulas de equitação, desbaste de poldros
Rua Henrique Franco da Silva, CCI 10916, Lagameças
T> 917498813

"Antes de pedir o microcrédito, tinha o terreno dos avós, já dava aulas de equitação, mas não tinha onde quando chovia ou fazia muito sol. Precisava de fazer um picadeiro fechado para conseguir dar sempre aulas e foi aí que o microcrédito me ajudou. Já consigo trabalhar sempre." "Hoje em dia, não há nada que esteja bem para ninguém, mas vai dando para trabalhar e esperar por dias melhores."

jovens, o aumento do desemprego entre pessoas com todos os níveis de escolarização e a maior dificuldade de acesso ao crédito.

Se considerarmos os que apresentam uma habilitação igual ou inferior ao 2º ciclo do ensino básico, temos 28,5% no total do período 1999-2012 e 22% se nos ativermos a 2012.

Os 299 promotores que concluíram um curso de nível superior representam 13,6% do total, um valor superior ao verificado até 2007. Importa ainda sublinhar que, se considerarmos só os projetos creditados em 2012, os 37 promotores com escolarização de nível superior correspondem a 28% do total.

A presença dos imigrantes

Entre os promotores, há uma presença significativa dos imigrantes, em proporção bem superior ao peso que têm na população residente total. Assim, dos 1726 projetos creditados, 224 (13%) foram promovidos por cidadãos com outras nacionalidades, distribuídas por quatro continentes:

- . 119 de África, com destaque para os PALOP, com 115 projetos e, entre estes, para Angola, com 38;
- . 50 da Europa, onde os nacionais da Ucrânia são os que apresentam mais projetos - 10;
- . 49 das Américas, com realce para o Brasil, com 34;
- . 6 da Ásia, sendo 4 da Índia.

Domínio do comércio e dos serviços

No que respeita à distribuição dos

projetos pelas áreas de atividade económica, tem-se verificado uma apreciável permanência das áreas mais representadas. No acumulado 1999-2012, temos:

- . Comércio por grosso e a retalho - 37,4%
- . Alojamento, restauração e similares - 13,7%
- . Outras atividades de serviços - 12,8%

Postos de trabalhos criados

Os dados relativos aos postos de trabalho criados baseiam-se na informação recolhida à data da contratualização inicial com os microempresários.

Os projetos creditados apontavam para a criação de 2.183 postos de trabalho, ou seja, uma média de 1,26 postos de trabalho por cada crédito concedido. O que permite sublinhar, desde logo, duas conclusões: não existe nenhuma outra operação de financiamento bancário que tenha tão baixo custo na criação de emprego (4.500 euros por posto de trabalho criado); nenhuma outra medida de apoio ao emprego se compara (em termos de custos para o erário público) com o Microcrédito que, por posto de trabalho criado, custa 2.500 euros.

A ANDC não recolhe de forma sistemática dados sobre as empresas criadas por recurso ao microcrédito há mais de 4 anos mas temos verificado, em diversas amostras, que a taxa de sobrevivência apresenta valores superiores aos verificados nas empresas criadas sem recurso ao microcrédito.

notícias

Protocolo entre a ANDC e a CGD

A ANDC e a Caixa Geral de Depósitos assinaram novo protocolo, dando continuidade à parceria iniciada em 14 de dezembro de 2005. O protocolo reafirma o empenhamento de ambas as partes neste caminho que se pretende cada vez mais seguro e capaz de responder melhor às necessidades dos que nos procuram.

Embora seja, no essencial, semelhante ao anterior, o novo protocolo contém alguns ajustamentos: (i) a taxa de juro é a Euribor a 3 meses acrescida de um spread de 3%; (ii) o montante máximo do empréstimo pode ir até aos 15.000 euros, embora o máximo inicial não possa ser superior a 12.500 euros; (iii) o período de reembolso pode prolongar-se até 60 meses, o que, em determinados casos, minimiza a taxa de esforço. Nos tempos que vivemos, esta é certamente uma boa notícia para a ANDC e, sobretudo, para aqueles para quem trabalhamos.

Protocolo entre a ANDC e a PT

Em 27 de junho, a ANDC e a PT/TMN assinaram um protocolo que visa facultar aos microempresários o acesso a serviços que sejam necessários e úteis à sua atividade, a custos inferiores aos do mercado.

Foram desenhados 8 pacotes que vão desde a voz móvel (telemóvel) até à utilização do Office 365 e alojamento (SmartCloud PT), passando pela internet (móvel e fixa), equipamento winrest (restauração) ou plataforma Meo. Tendo em conta o tipo de atividade dos microempresários, pretende-se responder às necessidades principais.

A assinatura do Protocolo é mais um passo no sentido de proporcionar aos que recorrem ao microcrédito da ANDC condições que permitam potenciar o sucesso do seu negócio. É certamente um pequeno passo, mas será através de pequenos passos como este que poderemos encarar o futuro com mais confiança.

Saída de Joana Afonso

Ao fim de sete anos de trabalho empenhado na ANDC e de dedicação ao microcrédito, enquanto técnica de microcrédito no norte do país, a Joana Afonso deu novo rumo à sua vida profissional.

A Joana partiu para Bruxelas com o objetivo de estudar microfinanças, onde se inclui o microcrédito, levando na bagagem o desejo de trilhar novos caminhos. Para a ANDC é um motivo de orgulho verificar que a sua passagem pela Associação lhe possibilitou descobrir o seu caminho enquanto economista e lhe abriu novos horizontes. À Joana desejamos o maior sucesso, na expectativa de que um dia nos encontremos por aí, quem sabe se a discutir e inventar novos caminhos para o microcrédito.

Novos Técnicos de Microcrédito

A saída da Joana Afonso obrigou a uma recomposição da Equipa Técnica, que passou a contar, desde 16 de agosto, com Edgar Oliveira. Na sequência do processo de recrutamento e porque a zona Centro (designadamente Coimbra e Leiria) se encontrava desguarnecida, a equipa foi reforçada com a entrada, a partir de 3 de setembro, de Raquel Veiga. Assim, a ANDC conta agora com o trabalho, o empenhamento e a dedicação de oito técnicos de microcrédito.

Uma forma de participar



Várias pessoas têm-se manifestado favoravelmente à divulgação de pequenas notícias

através do flash, pois assim podem acompanhar a vida e a atividade da ANDC. Apesar de estarmos atentos ao que é publicado sobre a Associação, há pequenas notícias que nos escapam, sobretudo quando mais localizadas. Assim, pedimos a todos que nos façam chegar notícias (j.centeio@microcredito.com.pt) ou nos deem indicações (nome e email) de pessoas ou instituições a quem possa interessar receber o flash. Com a ajuda e a participação de todos é possível chegarmos mais longe!

Saúl Silva - Greendet

Produção de detergentes biodegradáveis - Coimbra
www.greendet.pt

"O microcrédito foi muito importante como alavanca, para estruturar a ideia, numa altura que não podia contar com outros financiamentos. No início, havia vontade e o microcrédito, apesar de não ser suficiente, serviu para provar que a empresa tinha potencialidade."

"Todos os anos aumentamos um pouco a facturação e, lá para o final do ano, vamos mudar para um espaço maior e com mais condições. Começámos com 10 referências e, neste momento, temos cerca de 180. Nesta altura, o pior é receber. Aliás, a facturação poderia ser melhor se não houvesse esse receio."

Um OÁSIS vegetariano no coração de Lisboa

Pode um restaurante ser um bom negócio? Muita gente acredita que sim, apenas por ser um tipo de oferta que procura responder a uma necessidade básica e diária. Só que as pessoas, com menos dinheiro, buscam cada vez mais alternativas... Muitas dificuldades se levantam a quem pretende arrancar com um negócio destes: regulamentação apertada, custos de investimento elevados, custos de exploração, carga fiscal...

O restaurante OÁSIS vegetariano traduz uma conjugação consistente de vários fatores: experiência anterior, diferenciação face à oferta próxima, local do negócio, satisfação do cliente, equipa, ambiente, horário alargado, alternativa para residentes e profissionais, à noite e também aos sábados.

Não possui nenhum segredo ou fórmula mágica. O que ali existe é

sobretudo uma enorme motivação e dedicação de uma equipa quatro pessoas (imigrantes de origem ucraniana), que diariamente se esforçam para oferecer refeições baseadas em alimentação vegetariana, saudável e económica. Para além das entradas, sumos ou doces, pratos procuram aliar ao sabor a boa apresentação, variedade, equilíbrio alimentar em quantidade razoável capaz de deixar os clientes agradados.

O estabelecimento é muito central. Beneficia de uma boa rede de transportes públicos, ciclovias e pedovias, parques de estacionamento, muito perto de museu e jardim, faculdades, hospitais, de muitos outros serviços administrativos, comércio variado e ainda com residentes, numa zona de Lisboa que nos últimos anos vem registando

uma transformação apreciável. No período de um ano, o restaurante mudou de instalações mantendo-se na mesma rua, dispondo agora de um espaço mais desafogado para a cozinha, serviço de balcão e atendimento às mesas. No entanto, há meses atrás existia um outro restaurante (tradicional) que fechou portas... Terá sido (apenas) o novo conceito - de comida caseira, pouco calórica, que não agride animais - a chave do sucesso?

Para quem atende nem sempre é fácil tentar traduzir aos clientes todos os ingredientes contidos numa refeição, porém todos se entendem e no OÁSIS respira-se simpatia e humor, num ambiente descontraído. Normalmente os clientes levam amigos para conversar.

Têm sido fundamentalmente os

clientes, familiares e amigos que divulgam o negócio e pode-se dizer que o OÁSIS possui já uma legião de fãs e clientes fiéis. Na web podem-se ler algumas recomendações, em várias línguas: Cozy restaurant with delicious food and good service. Excellent main courses, desserts, and coffee. REALLY nice staff! Don't miss out on their own juice recipe! Brilliant food, really nice staff and unbelievable prices! Try the 'rolo belga'! Boa comida vegetariana a um preço acessível. Provem a lasanha de beterraba. PRECIOS BARATOS! A comida é muito boa e o preço é fabulástico. 3 Bs: Bom, Bonito e Barato!

Este negócio surgiu com apoio do microcrédito e tem sido acompanhado pela ANDC.

PEDRO FÉLIX

Técnico de Microcrédito

Joana, uma empreendedora entre empreendedores!

Em maio de 2010, a jovem Joana Pires viu a sua proposta de candidatura a um microcrédito aprovada em Comissão de Crédito e cerca de um mês depois já tinha assinado contrato com a CGD. O financiamento bancário representava então, aproximadamente, 70% do valor total do investimento canalizado para a criação do salão de cabeleireiro Retrovisor.... Nome curioso para uma iniciativa que procurou desde o início cortar com o perfil tradicional deste tipo de negócio.

Quando entrou em funcionamento há dois anos atrás, este atelier dos cabelos propunha-se ser um espaço de arte - música, exposições e leituras alternativas - e não apenas um local para cortar os cabelos e ler revistas do social enquanto se aguarda por ser atendido. Desde cedo que a



empreendedora começou a fazer a transformação radical do visual de jovens, mas a qualidade dos serviços prestados levou mães e avós a requisitá-la para cortes e trabalhos mais convencionais, proporcionando-se uma mistura engraçada de estilos e gerações no dia a dia deste salão/atelier.

Apesar de não ter arrancado com a área da estética, chegou a ter uma colaboradora de manicure/pedicure e nails art, mas os seus grandes trunfos são a qualidade dos produtos para o cabelo e a especialização em corte e penteado de homem. Por mérito próprio, conseguiu um lugar de destaque como formadora do curso de cabeleireiros, na Escola Profissional de Santa Marta, o que a obriga a trabalhar em regime de marcação em horário limitado e a requerer sazonalmente a

colaboração de uma ajudante.

Como empreendedora nata, tem vindo a envolver-se em projetos inovadores como o de ser responsável por pentear e maquilhar modelos fotográficos, como aconteceu numa iniciativa arrojada de um outro empreendedor ligado a atividades de media report, também ele apoiado pela ANDC e responsável pela criação de dois postos de trabalho ao longo dos últimos três anos.

À boa relação entre estes e outros empreendedores locais não é alheia a ação de acompanhamento conjunto da ANDC e do GAM - Gabinete de Apoio ao Microempresário da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

MARTA MUCHA

Técnica de Microcrédito

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO

Projeto apoiado pelo IEFPP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

N.º Azul: 808 202 922

<http://www.microcredito.com.pt>

<http://www.facebook.com/microcreditoANDC>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa
Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Rua Júlio Dinis, 728 - 2º Sala 226 - 4050-321 Porto
Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Proprietário e Editor:
Associação Nacional de Direito ao Crédito

Diretor:

José Maria Azevedo

Tiragem:

4 000 exs.

Sede da Redação:

Praça José Fontana, 4- 4º andar
1050-129 Lisboa

Design e paginação:

Alemtudo@sapo.pt

Tipografia:

Jorge Fernandes, Lda